A photograph of three children in a library or classroom setting. A boy is standing behind two girls who are sitting at a desk. They are all looking at a tablet computer held by one of the girls. The background shows bookshelves filled with books. The entire image has a warm, yellowish-orange tint.

Referencial Aprender com a biblioteca escolar

Relatório de implementação
2017-18



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO

REBE REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES

Referencial Aprender com a biblioteca escolar

**Relatório de implementação
2017-18**



**REPÚBLICA
PORTUGUESA**

EDUCAÇÃO



REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES

Apresentação

A recolha de informação relativa à implementação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar* na educação pré-escolar e no ensino básico, em 2016-2017, foi feita através de questões disponibilizadas na secção E da Base de Dados RBE.

São esses dados nacionais que agora se divulgam e que, para além do debate interno que suscitarão, serão dados a conhecer às comunidades educativas, parceiros e outras entidades.

Estes dados também servirão de base à tomada de decisões sobre o aprofundamento e sustentabilidade da utilização cada vez mais generalizada do referencial.

Conteúdos

3

Escolas e concelhos envolvidos

4

Intervenientes

6

Distribuição das atividades pelas áreas de literacia

7

Distribuição das escolas pela áreas de literacia

8

Abordagem das áreas de literacia pelas escolas

10

Articulação com o currículo ou com outras atividades

11

Perceção dos intervenientes relativamente ao impacto das atividades realizadas

14

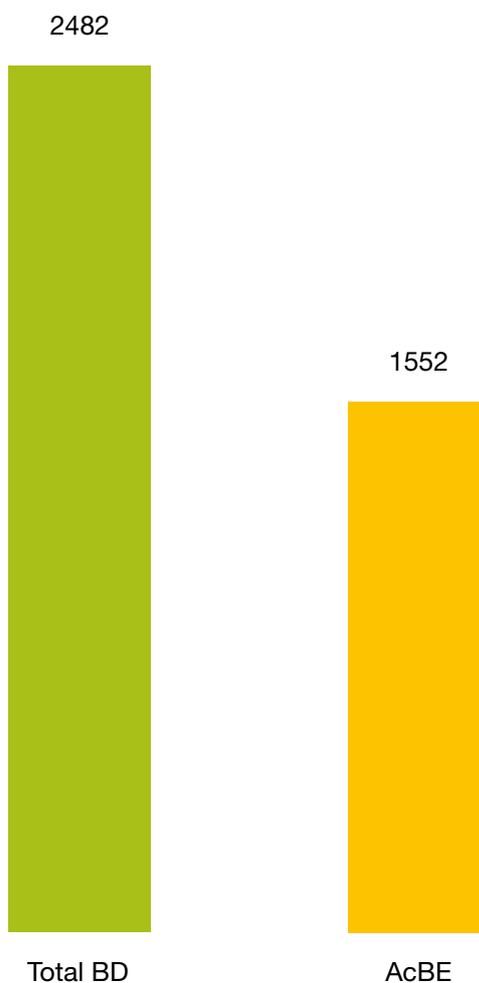
Conclusões

Escolas envolvidas

O gráfico 1 mostra o número de escolas que implementaram o referencial, por comparação com aquelas que acedem anualmente à base de dados RBE. Considerando o universo destas escolas, apurou-se que 63% desenvolveram atividades com recurso a este documento orientador, o que se traduz num aumento de 10% relativamente ao ano passado.

Gráfico 1

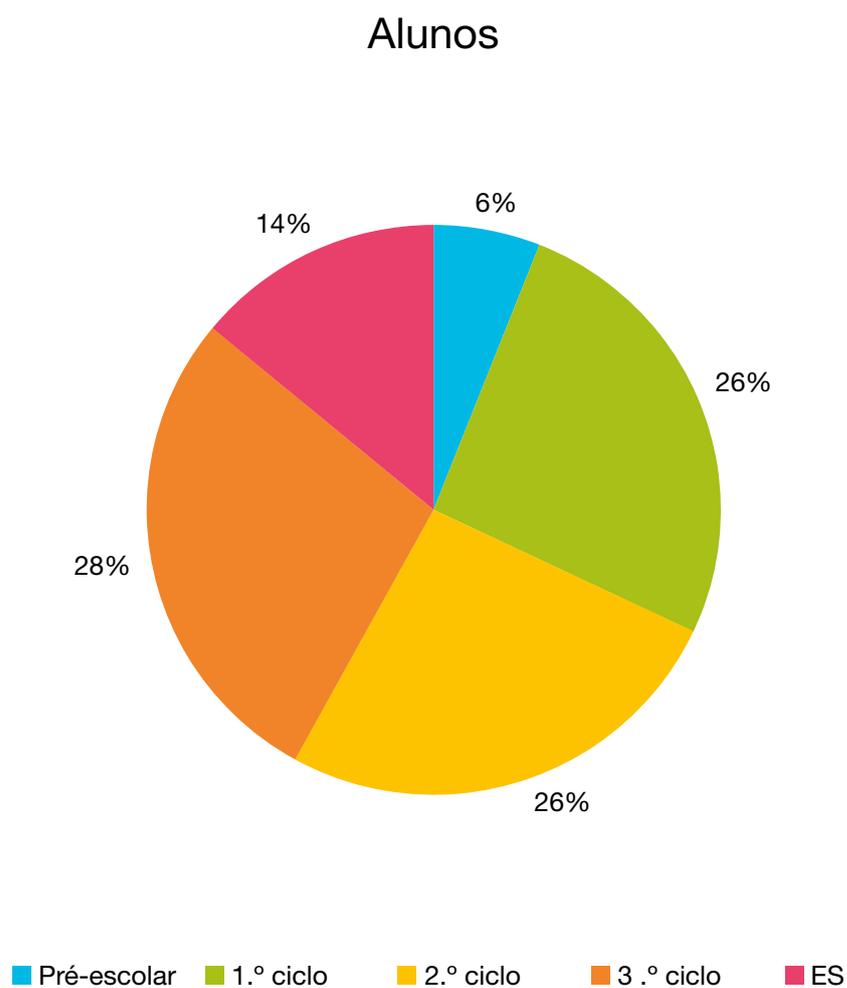
Escolas que implementam o AcBE



Intervenientes

As respostas apontam para a participação global de 655 264 alunos (mais 43 991 que no ano passado), distribuídos pelos diferentes níveis, como ilustra o gráfico 2. .

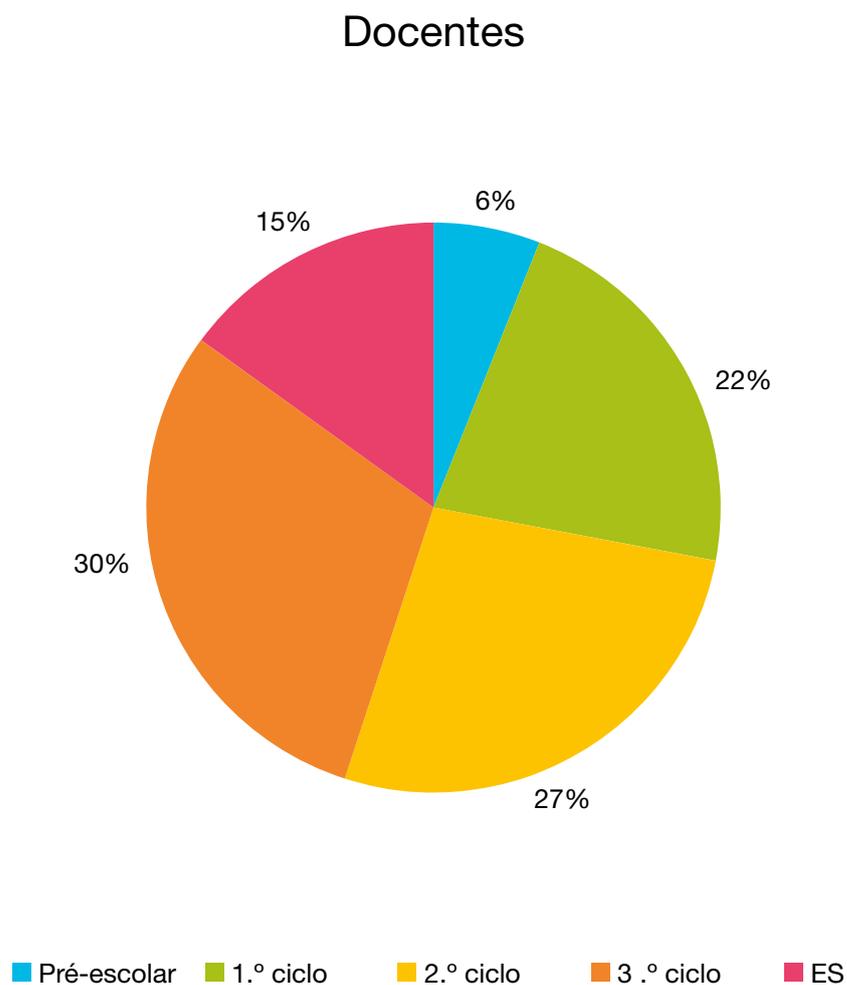
Gráfico 2



Intervenientes

O gráfico 3 mostra a distribuição de docentes por nível de educação/ensino. No total participaram 41 511 docentes (mais 3 908 que no ano passado).

Gráfico 3

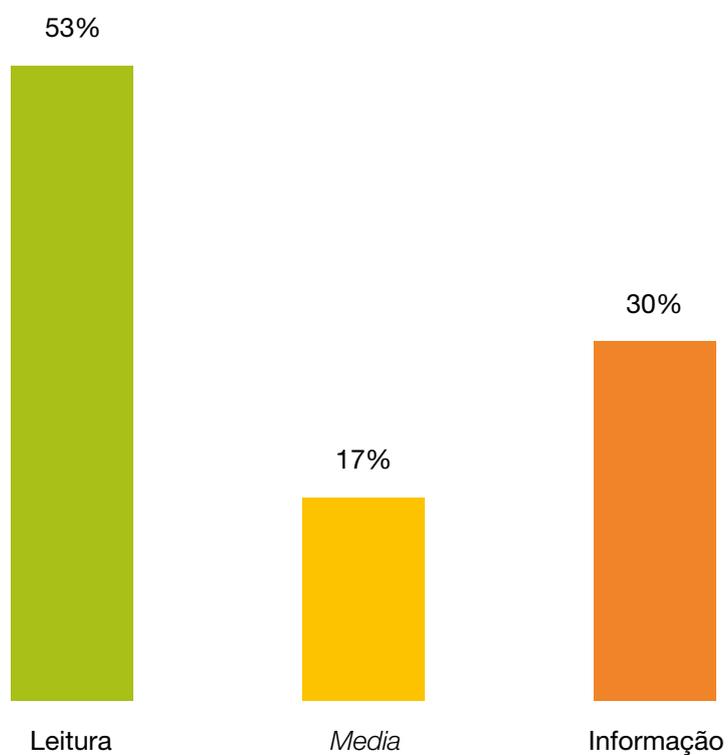


Distribuição das atividades pelas áreas de literacia

O gráfico 4 demonstra que a tendência verificada em anos anteriores se mantém. A literacia dos *media* continua a ser claramente deficitária.

Gráfico 4

Atividades por área de literacia

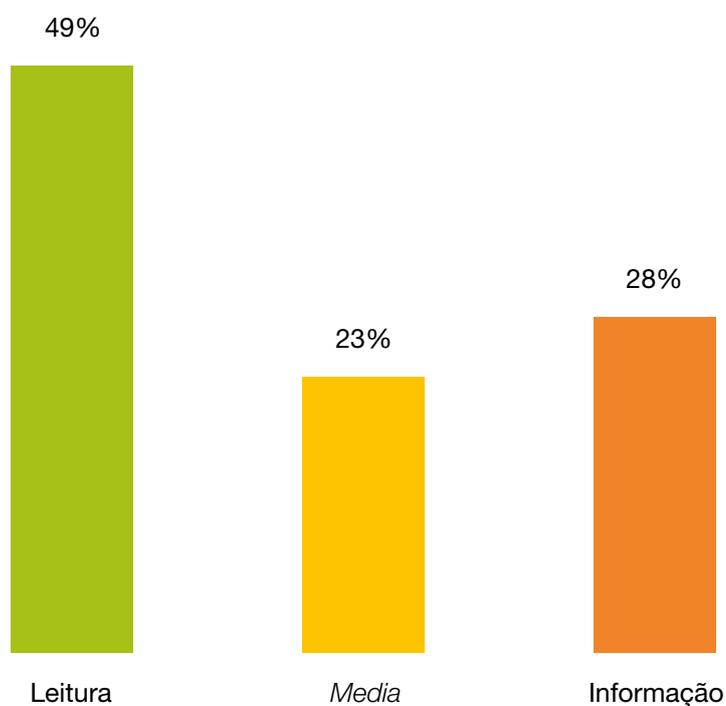


Distribuição das escolas pelas áreas de literacia

O gráfico 5 refere-se às escolas em que foram desenvolvidas atividades em cada uma das áreas, não se verificando grande diferença relativamente ao gráfico anterior.

Gráfico 5

Escolas por área de literacia



Abordagem das áreas de literacia pelas escolas

Observando o gráfico 6, verificamos que são quase residuais os casos de escolas que abordam apenas uma das áreas de literacia, verificando-se, relativamente a 2016-17, que mesmo as que abordam uma combinação de duas áreas decresceu bastante. Em contrapartida, 90% das mesmas realizou atividades envolvendo as três áreas.

O gráfico 7 permite a comparação com os dois anos anteriores.

Gráfico 6

Escolas/ Área ou combinação de áreas de literacia

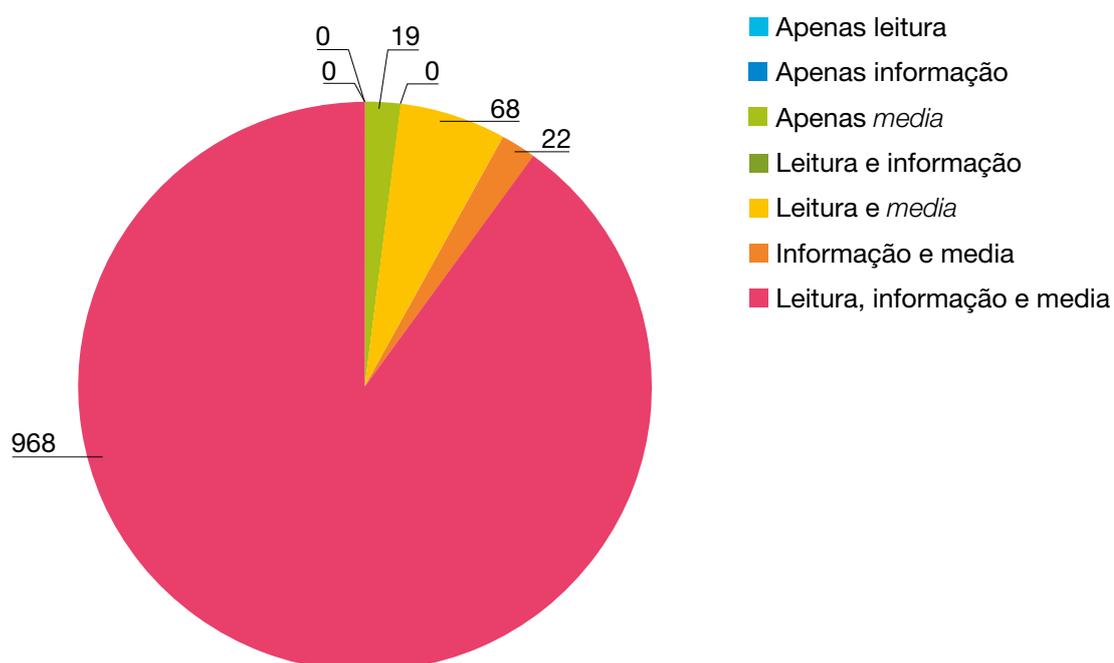
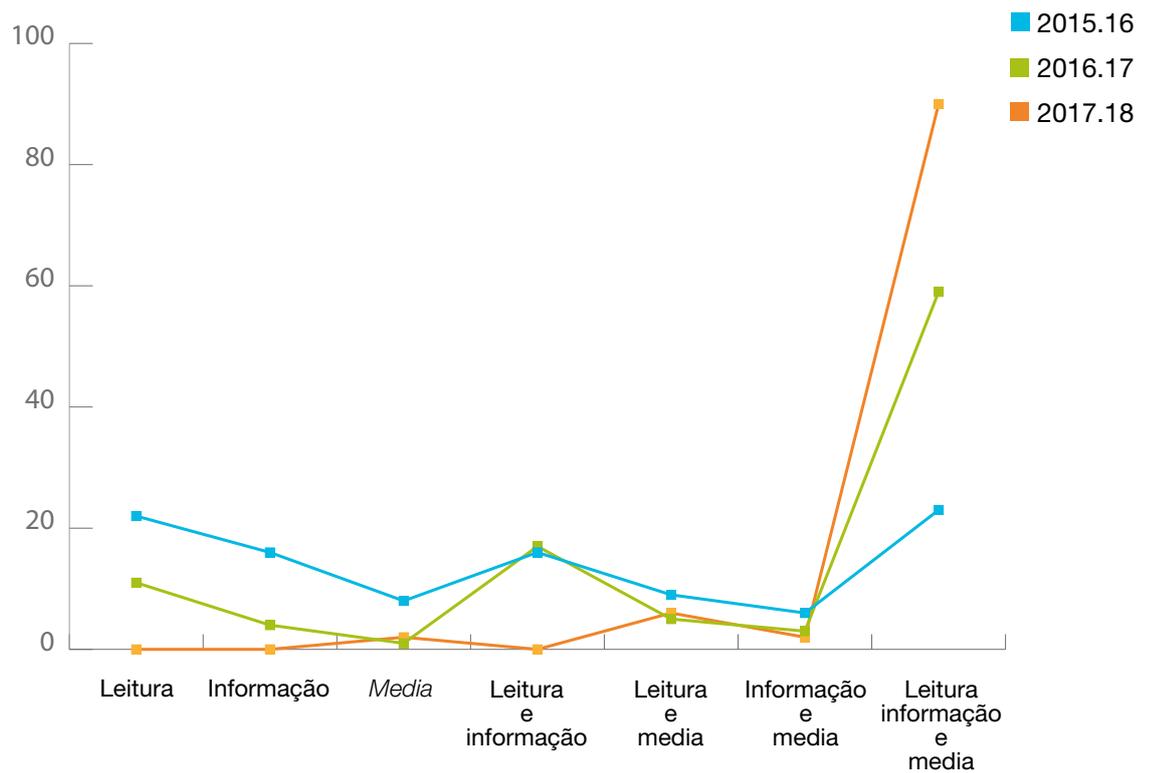


Gráfico 7

Abordagem das áreas de literacia Comparação 2015.16 a 2017.18

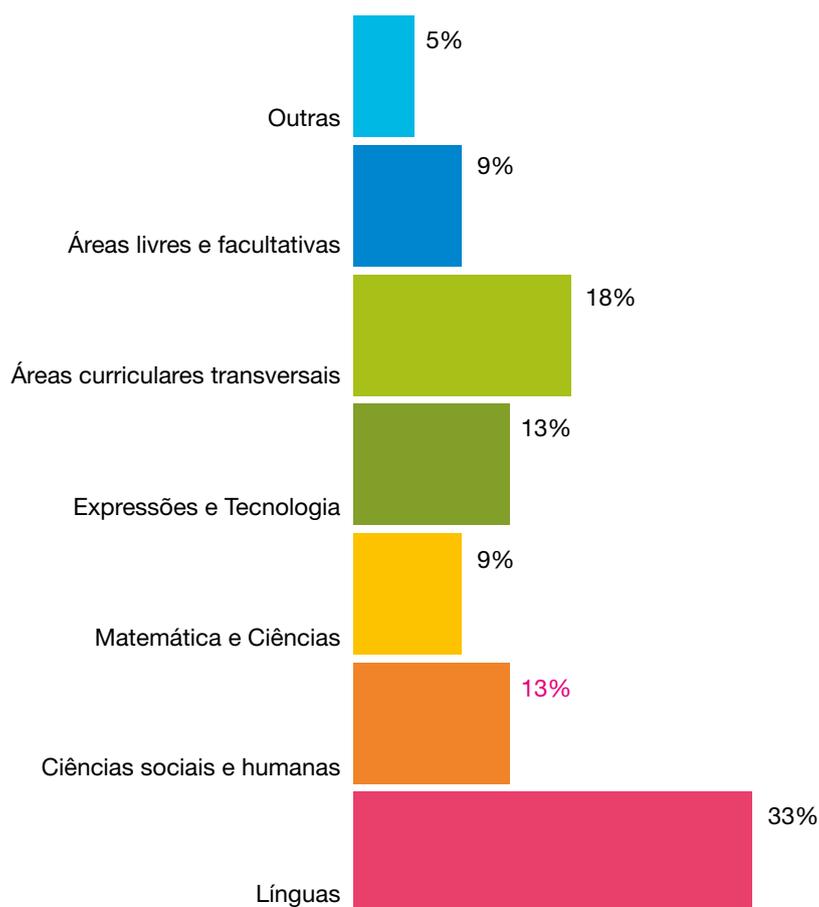


Articulação com o currículo ou com outras atividades

As 29 489 atividades identificadas distribuíram-se por várias áreas curriculares ou extracurriculares, como demonstra o gráfico 8. Salienta-se uma grande prevalência na articulação com a área de Línguas. Em segundo lugar, as áreas transversais, muito provavelmente a Educação para a Cidadania. Regista-se algum crescimento na colaboração com as Ciências sociais e humanas.

Gráfico 8

Atividades por área curricular ou extracurricular



Perceção dos intervenientes relativamente ao impacto das atividades realizadas

A pergunta formulada na secção E da base de dados RBE foi: *Considerando as áreas de literacia trabalhadas e as perceções dos intervenientes, decorrentes da implementação do referencial Aprender com a biblioteca escolar, sinalize o grau de concordância relativamente aos resultados.*

(4 - Concordo totalmente; 3 - Concordo; 2 - Discordo; 1 - Discordo totalmente)

Os gráficos 9, 10, 11 e 12 dão conta dos resultados, permitindo verificar, relativamente a 2016-2017, um aumento da ocorrência de “Concordo totalmente” em cada uma das questões, com especial destaque para a quarta, relativa à Oportunidade de formação/ socialização e crescimento pessoal dos alunos.

Gráfico 9

Melhoria das aprendizagens e do sucesso educativo

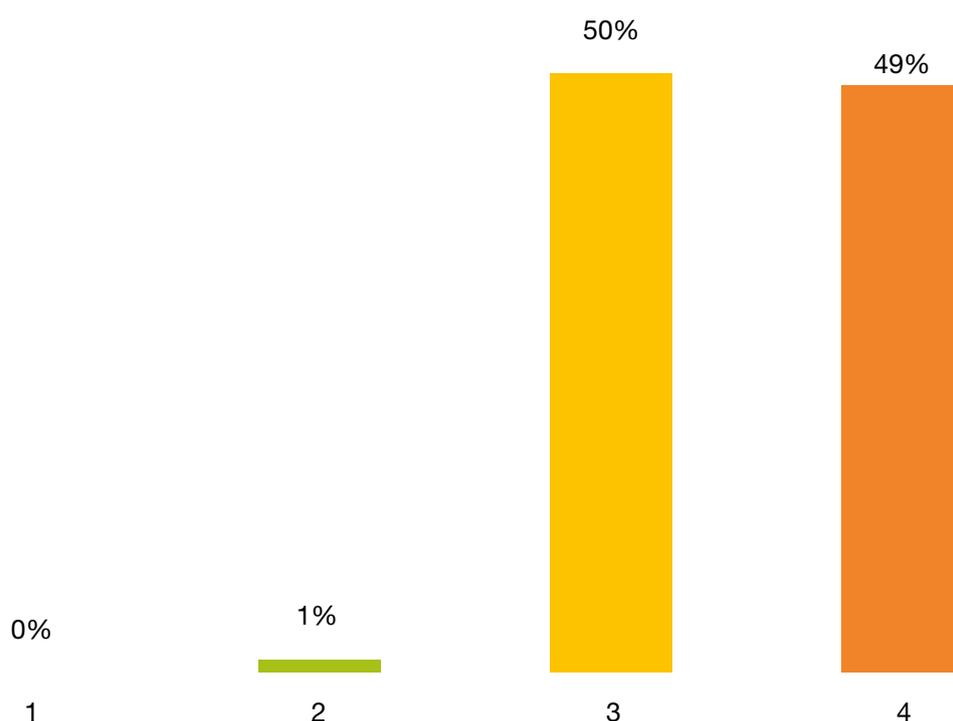


Gráfico 10

Aumento de conhecimentos/ capacidades nas áreas de literacia

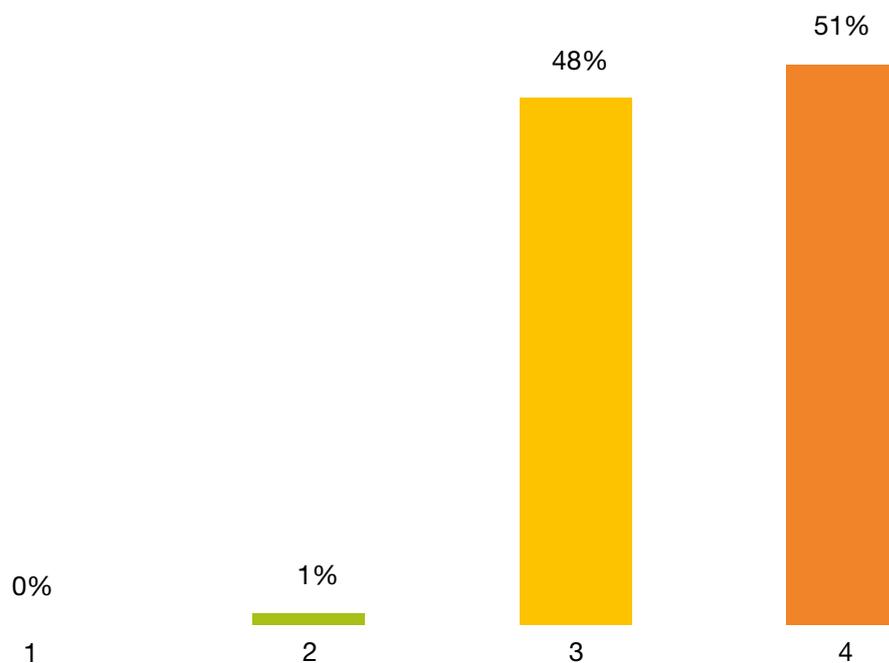


Gráfico11

Desenvolvimento de atitudes e valores

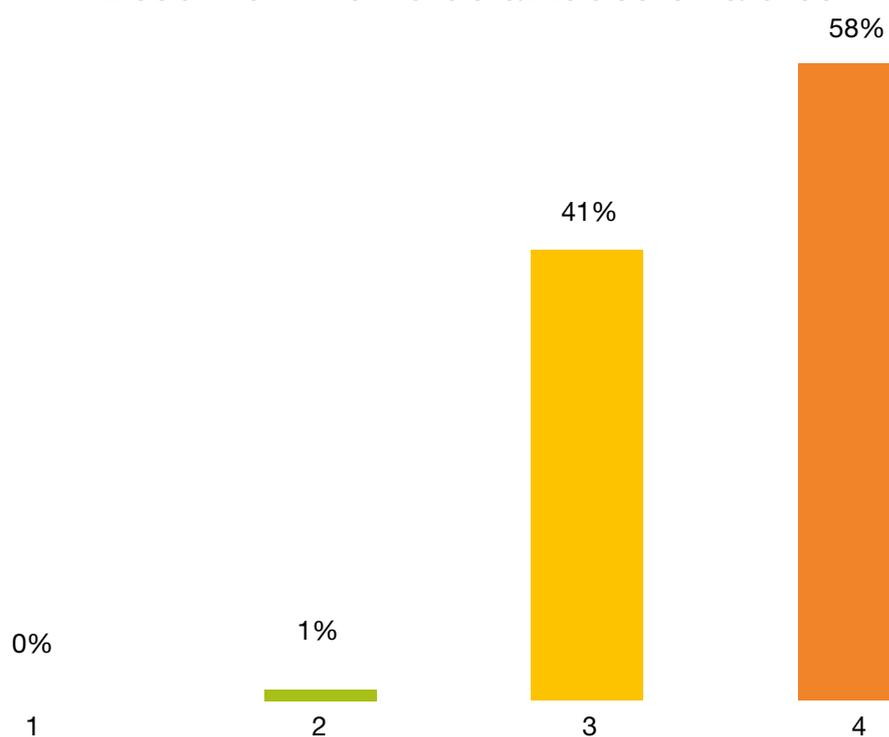
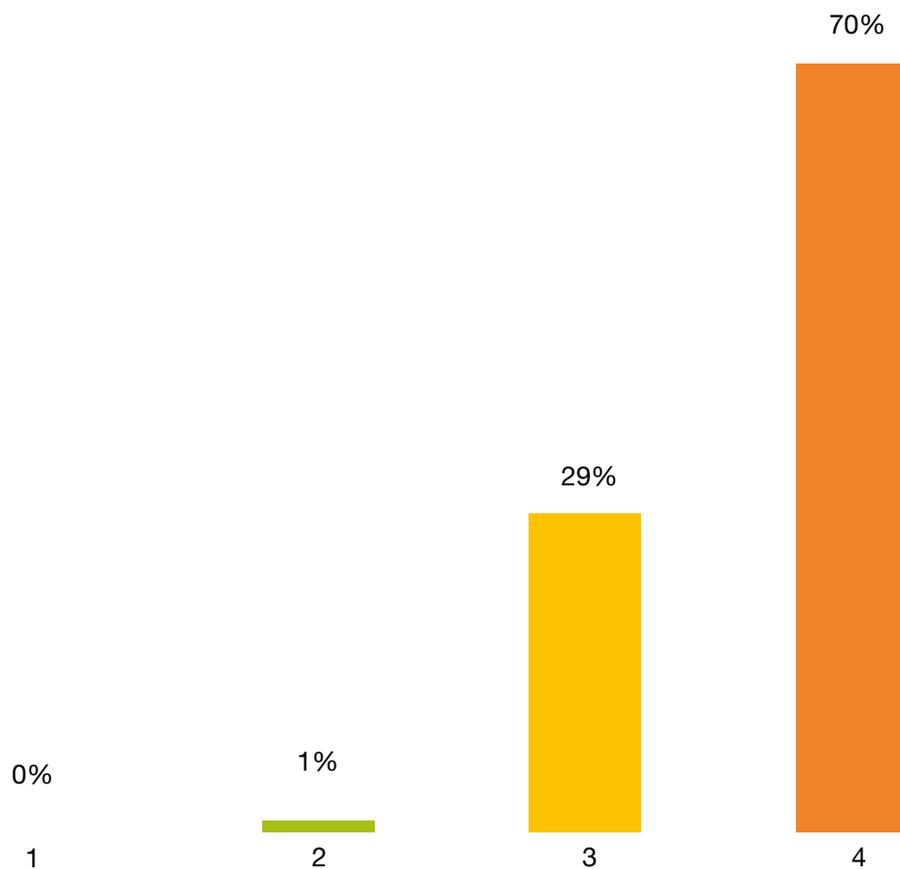


Gráfico12

Oportunidade de formação/ socialização e crescimento pessoal dos alunos

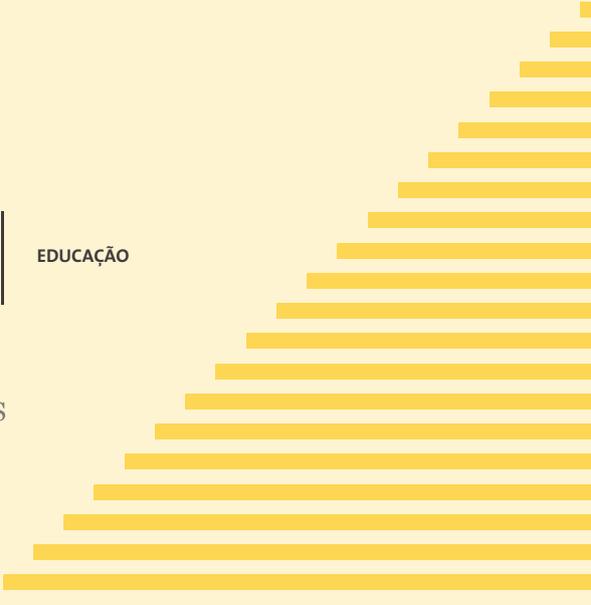
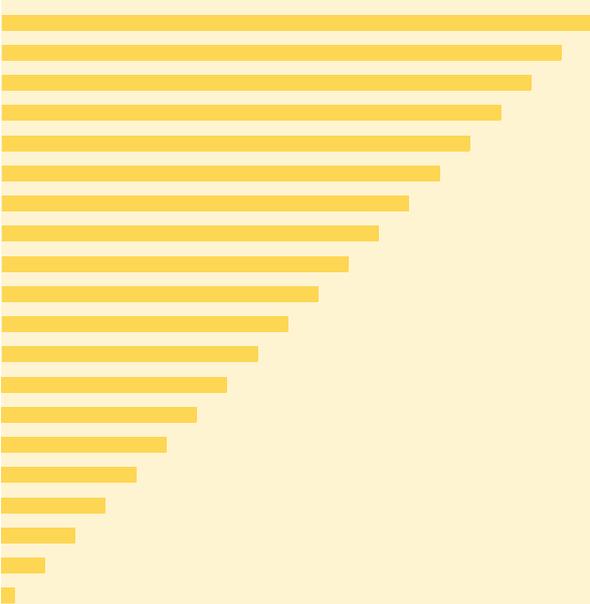


Conclusões

Os dados e a sua análise permitem assinalar, em síntese:

- um crescimento da adesão das escolas, a nível nacional, à implementação do referencial *Aprender com a biblioteca escolar*;
- uma perceção muito positiva do impacto do trabalho realizado com o referencial;
- um envolvimento significativo dos destinatários e protagonistas centrais das suas ações (alunos e docentes de todos os níveis de ensino), destacando-se percentagens de utilização mais equilibradas que no ano passado entre os três ciclos do ensino básico, sendo a mesma claramente menor no pré-escolar;
- no 1.º ano de aplicação da versão alargada do referencial, uma percentagem de 14% de alunos e 15% de docentes envolvidos no ensino secundário não configura nenhuma alteração relativamente ao ano transato, o que não é animador e torna necessária alguma intervenção, podendo, no entanto, essa alteração positiva vir a surgir da extensão da experiência-piloto a mais escolas e das partilhas a que a mesma dê origem no contexto dos vários territórios;
- o envolvimento significativo dos professores bibliotecários na promoção das competências de literacia e hábitos de leitura;
- o desenvolvimento de atividades de literacia em articulação com várias áreas curriculares e extra-curriculares, continuando a verificar-se a necessidade de incentivar a colaboração com disciplinas como a Matemática e as Ciências.
- uma irregular distribuição das atividades pelas três áreas de literacia, mantendo-se assinalável e merecedora de atenção a carência na área da literacia dos media.
- o aumento cada vez mais expressivo do número de escolas que aborda as três áreas de literacia, o que pode confirmar uma crescente maturidade na aplicação do referencial, criando atividades mais autênticas em que leitura, media e informação naturalmente se entrecruzam.

Finalmente, é de assinalar o efeito do esforço persistente dos coordenadores interconcelhios no acompanhamento às escolas e através da formação realizada. A continuidade desse esforço e o encontrar de novas soluções e modalidades de apoio permitirão que, sem imposições contraproducentes, o recurso ao referencial nas práticas diárias das bibliotecas escolares se vá tornando cada vez mais natural, sobretudo num contexto de flexibilidade e da consequente dinamização de projetos em que se cruzam várias áreas do saber.



REPÚBLICA
PORTUGUESA

EDUCAÇÃO



REDE DE
BIBLIOTECAS
ESCOLARES